

AULAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A NÃO PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS

Damis Pereira Duarte
Edilene Francisca Paulino da Silva
Tony Ismael Sousa Belchior
Paulo Felipe Ribeiro Bandeira

INTRODUÇÃO

A participação dos alunos nas aulas práticas é essencial para que os mesmos tenham uma boa vivência dessa disciplina na escola, e nas práticas onde está à essência da Educação Física se refletimos esta como cultural corporal de movimento, se trata de um elemento característico dessa área de conhecimento. Essa realidade é um pouco diferente na qual presenciamos muitas vezes nas aulas de Educação Física. Por vários motivos muitos alunos deixam de participar das aulas, como exemplo, podemos citar: a exclusão pela falta de habilidade, o sobrepeso, vestimentas inadequadas, atividades repetitivas, ente outros.

Percebemos que muitos alunos deixam de participar das aulas mesmo que o professor use metodologias e conteúdos diferentes dos quais eles já estão habituados. Acreditamos que ainda existe uma grande evasão nas aulas prática e há vários motivos pelos quais isso acontece. Como pergunta problema temos: Por que muitos alunos não participam das aulas de Educação Física? Partindo desse pressuposto este trabalho tem como objetivos: Conhecer quais os motivos que levam os alunos a não participarem das aulas e apontar quais estratégias podem ser tomadas para reduzir essa não participação de muitos alunos no momento das aulas práticas.

A justificativa para o estudo se dá pela necessidade de conhecer esses agentes desmotivantes a prática das aulas de Educação Física, procurando alternativas que possam contribuir para melhorar a participação nas aulas.

Assim, esperamos que essa pesquisa ajude futuros pesquisadores na área a entender o tema e assim contribuir para com alternativas que possam ajudar a amenizar essa situação da realidade das aulas de Educação Física.

Nesse estudo iremos utilizar a pesquisa de abordagem qualitativa que segundo Gerhardt e Silveira (2009):

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens

A pesquisa dar-se-á através de observações com anotações em diário de campo e questionários com os alunos da Escola Prefeito Raimundo Coelho Bezerra de Farias Liceu, na cidade de Crato-CE. Será entregue a cada aluno o termo de consentimento livre e esclarecido.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

A Educação Física tem como área de conhecimento a cultura corporal de movimento. O Coletivo de Autores (1992) cita que:

Diferentes respostas têm sido historicamente construídas para a Educação Física sem, contudo, contribuírem substancialmente para a superação da prática conservadora existente, ou seja, aquela que privilegia as repetições de gestos técnicos esportivos e o desenvolvimento da aptidão física como elementos principais.

Darido (2012) corrobora afirmando que a Educação Física escolar se apresenta sobre diversas concepções/perspectivas, as mesmas existem no sentido de romper com o modelo mecanicista, esportivista e tradicional. Segundo a autora na prática pedagógica dificilmente se segue uma única abordagem.

Entendemos que a Educação Física é uma disciplina responsável na formação do educando, contribuindo para que este seja participativo, ciente de suas capacidades, limitações e de seu papel social, para assim tornar-se independente, capaz de tomar decisões.

O Coletivo de Autores (1992) nos reforça essa idéia quando afirma que na escola, a Educação Física tem um papel fundamental, que é transmitir conhecimentos e formar alunos capazes de elaborar suas próprias opiniões sobre as coisas que aprendem, colocando-se crítica e criativamente diante de

cada novo problema que se apresenta no processo ensino-aprendizagem. A expectativa da Educação Física escolar, que tem como objeto a reflexão sobre a cultura corporal, contribui para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo o individualismo; cooperação, confrontando com a disputa; distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos - a emancipação -, negando a dominação e submissão do homem pelo homem.

Entende-se também que as aulas de educação física devem ser focadas para compreender o homem em movimento em seus aspectos: social, histórico e cultural, com possibilidade de desenvolver suas potencialidades pessoais e sociais proporcionando uma educação consciente e transformadora.

A Educação Física enquanto disciplina forma o aluno integralmente, não estando atrelada somente ao desenvolvimento físico das pessoas, ela atua em diversos aspectos na vida dos estudantes. Passando o ensino/aprendizagem a ser o foco na formação do aluno, sendo este o protagonista, tendo uma participação efetiva na aula, visto que sua colaboração na construção de conhecimento é muito importante, pois ele traz consigo experiências do ambiente ao qual está inserido. A Educação Física deve abrir espaço para que os alunos possam compartilhar suas vivências/experiências.

ASPECTOS MOTIVACIONAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A motivação para a prática de Educação Física nas escolas certamente é um aspecto importantíssimo a ser considerado pelo professor, e sem dúvidas um dos grandes desafios que o mesmo enfrenta para incentivar e promover a participação de todos, pois, principalmente no ensino médio muitos alunos se ausentam das aulas, e esta ausência pode estar relacionada a vários motivos como, problemas de saúde, indisposição, o não costume com a prática de atividade física, entre outros.

É essencial a identificação desses fatores que contribuem de forma negativa com a motivação dos alunos, pois, ao identifica-los é possível traçar estratégias para contornar esse problema.

Algumas das situações que levam os alunos a participarem, ou se afastarem, das aulas de Educação Física, pode estar no fato da disciplina ter errôneas interpretações, uma vez que o objetivo principal da disciplina, enquanto componente curricular escolar, é ofertar ao aluno condições e conhecimento a cerca da Educação Física. (DARIDO, 2004). A disciplina é entendida muitas vezes como um momento de distração, talvez por esse motivo os alunos não levem a sério como uma disciplina que faz parte do componente curricular da escola.

Segundo Sampedro (2012), um individuo intrinsecamente motivado é aquele que ingressa na atividade por vontade própria, diga-se, pelo prazer e pela satisfação de conhecer uma nova atividade. Comportamentos intrinsecamente motivados são associados com o bem estar psicológico, interesse, próprio prazer, alegria e persistência.

METODOLOGIA

Quanto à natureza este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, segundo Gerhardt; Silveira, p.31, 2009. “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”.

Ainda Segundo Triviños (1987), Citado por Oliveira, 2011, p.24. “a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências”.

A referida pesquisa é de cunho exploratório-descritivo que segundo Fantinato, (2015), o objetivo desse tipo de pesquisa é “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses”.

Trata-se de um estudo de caso, pois segundo Yin (2001), o “estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo dos fatos objetos de investigação, permitindo um amplo e pormenorizado conhecimento da realidade e dos fenômenos pesquisados”.

POPULAÇÃO E AMOSTRA

O campo de estudo para a realização deste trabalho foi uma Escola da rede Pública Estadual de Crato-CE, Escola Prefeito Raimundo Coelho Bezerra de Farias (Liceu). Como população teve-se a participação de 30 (trinta) alunos do sexo masculino e feminino da referida escola, ambos dos primeiros, segundos e terceiros anos do Ensino Médio. A pesquisa deu-se nas aulas do programa Residência Pedagógica Educação Física, ao qual a escola faz parte.

INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se de questionário, pois assim, foi possível extrair dos alunos, respostas quanto aos objetivos da pesquisa. Foi ainda utilizada observações com anotações em diário de campo.

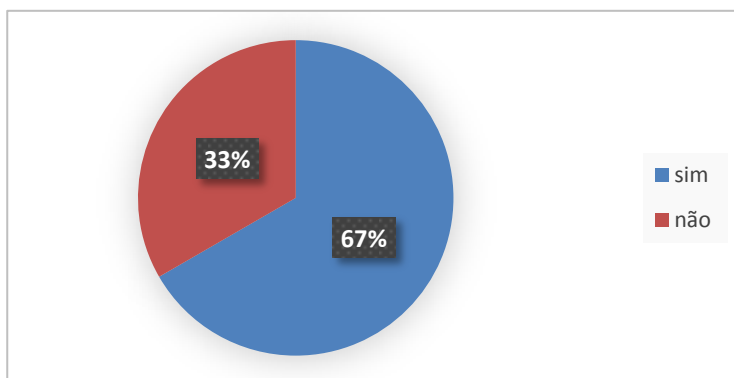
RESULTADOS

Os resultados serão apresentados a cada questão com as respostas obtidas através da aplicação do questionário e analisados com gráficos para melhor compreensão.

Questão 1

Na primeira questão foram indagados se eles gostavam das aulas de Educação Física.

67% responderam sim e 33% responderam não



As maiorias dos alunos responderam sim, dizem que gostam das aulas porque é um momento de se exercitar, se divertir e sair da rotina. Podemos

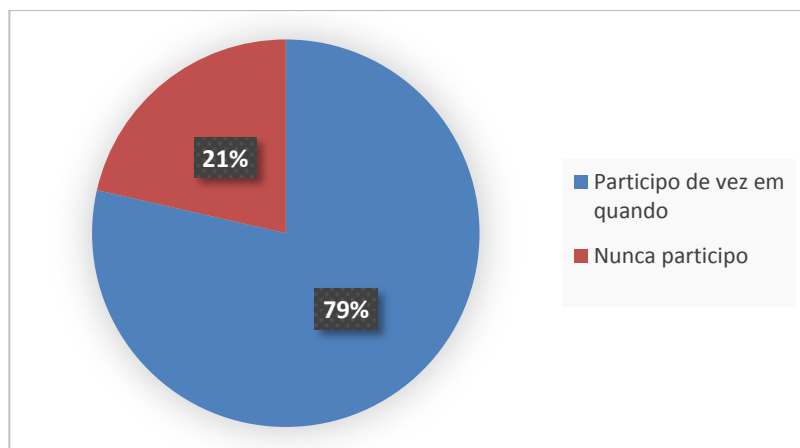
perceber nas falas dos entrevistados: “Pois é bom para exercitar o nosso corpo” “Sim, pois é bom para sair da rotina e ajuda no desenvolver” “Porque são divertidas” “Às vezes é bom mais prefiro quando é futsal”. Fica evidente que muitos gostam das aulas, mas apenas como um momento de exercitar o corpo e sair da sala de aula para se divertir.

Os que responderam não justificam que não foi para nenhuma aula, que não gosta de se exercitar nem correr e praticar esportes, demonstrando que as aulas de educação física constituem-se apenas como um momento para se movimentar.

Fica evidente o gosto da maioria por esta disciplina, as respostas mostram isso, mas é de certa forma ainda preocupante que muitos não participam das aulas práticas, uma vez que estas são essenciais para uma boa vivência da Educação Física, é onde está a maior identidade da E.F, as práticas.

Questão 2

Na segunda questão 79% dos alunos entrevistados afirmam que participam das aulas de vez em quando e 21% nunca participa das aulas.



Os alunos que afirmam que participa de vez em quando das aulas dizem que participa apenas quando está bem, às vezes estão cansados, tem preguiça, às vezes, e também, por motivos de doença não participa todas as aulas.

Já os que afirmam nunca participar das aulas se justificam falando “sou sedentário” “Não gosto de exercícios e tenho problema respiratório” “Tenho problema na coluna”.

Mais um dado preocupante, onde muitos não participam de um dos principais momentos da Educação Física, a prática, seja por qual motivo for, é preciso que seja algo a se pensar na E.F, como estar trazendo estes alunos que de certa forma não dão muito valor a pratica em si.

QUESTÃO 3

Nessa questão os alunos falaram como gostaria que fosse a aula de Educação Física. Muitos relatam que as aulas fossem mais animadas e dinâmicas.

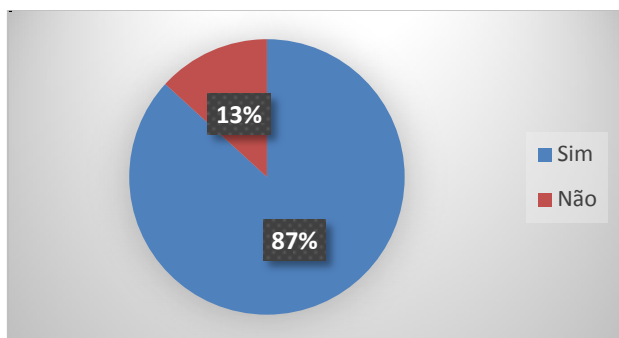
Notamos que os alunos relatam que gostaria que as aulas fossem mais teóricas que práticas.

E um fato que nos chama a atenção é que alguns falam que gostaria que as aulas fossem sentadas e sem movimentar-se, como podemos perceber nas falas dos entrevistados: “sentados” “sem precisar se locomover” “sem correr muito”.

Não é tão espantoso ver essa realidade no ensino médio, o fato de não quererem estar se movimentando, fazendo atividades práticas.

QUESTÃO 4

Nessa questão os alunos foram questionados se o conteúdo Esporte agrada nas aulas de Educação Física. 87% dos entrevistados afirmam que agrada e 13% não agrada.

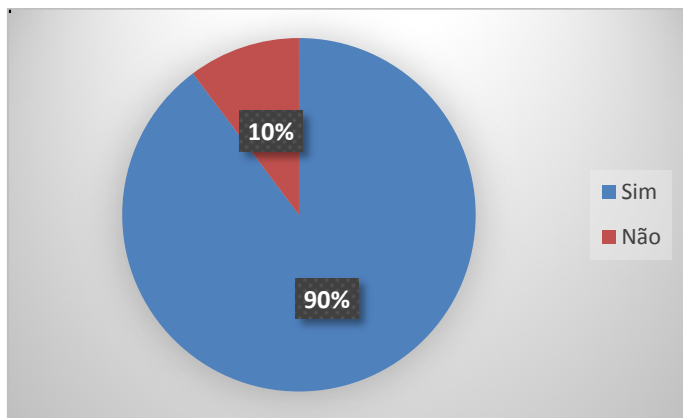


Os que responderam sim a essa questão dizem que agrada, pois ajuda a conhecer mais os esportes, já os que responderam não dizem que o conteúdo esporte não agrada a eles. Algumas justificativas nos chamaram a atenção quando falam que “não porque futebol é horrível” “Não gosto de futebol nem de basquete”, então é como se o esporte se resumisse apenas em algumas modalidades.

Sem duvidas o esporte é um dos conteúdos que possui maior representatividade dentro da disciplina Educação Física, talvez até mesmo pela influencia da mídia e como o mesmo esta presente em nossa sociedade, sendo tratado como um fenômeno mundial, dessa forma não seria diferente quando a E.F, e assim é do arado da grande maioria dos alunos.

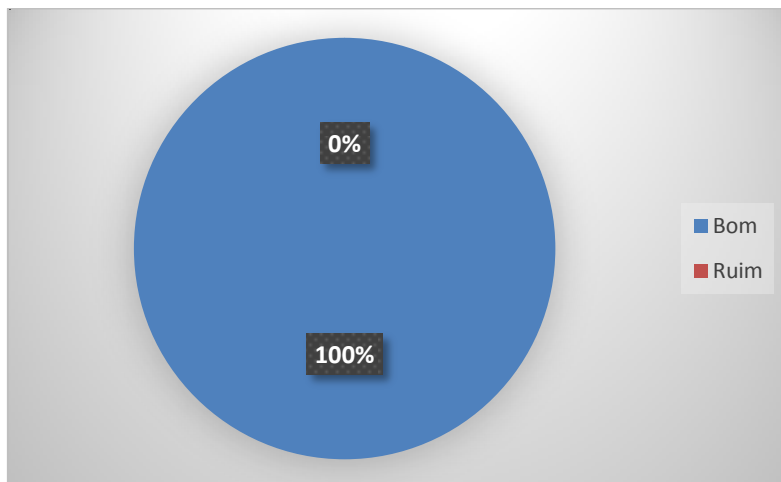
QUESTÃO 5

Nessa questão os alunos foram interrogados se a metodologia do professor é agradável. 90% dizem que sim e 10% responderam que não.



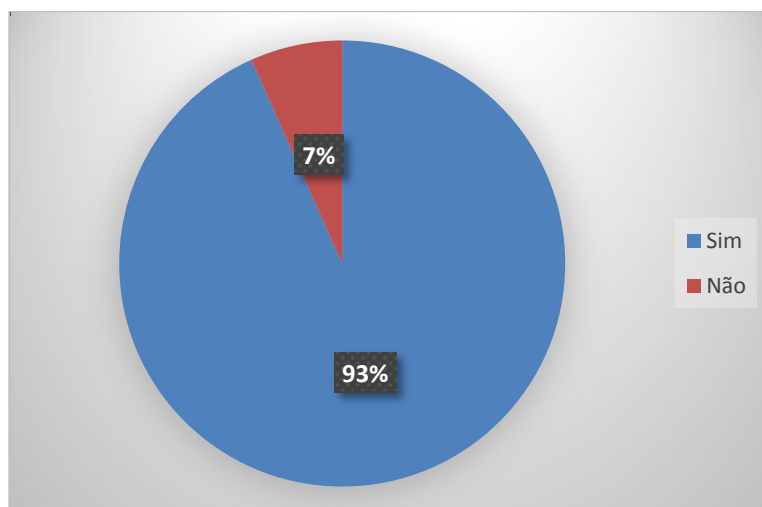
Os alunos que gostam da metodologia do professor justificam dizendo que é fácil a compreensão das aulas. E os que responderam não, justificam que não participa das aulas. Voltando a questão 2, 21% dos alunos nunca participam das aulas e aqui 90% afirmam gostar da metodologia, então alguns se contradizem quando afirma que nunca participa das aulas e falam que gosta da metodologia. Então como os alunos se não participam das aulas? Apesar disso é um resultado até positivo, pois a maioria afirma gostar de como o professor trata as aulas.

6. Quando questionados se a relação com o professor é boa ou ruim 100% dos alunos afirmam que tem uma boa relação com o professor



A maioria justifica sua resposta afirmando que “não tem nada conta” o professor.

7. Na sétima questão os alunos responderam se o professor se preocupa com os alunos não participa das aulas.



Alguns alunos afirmam “ele quer sempre que todos participem”, “tenta sempre fazer com que participem”, “ele pergunta por que não está participando”, apenas um responde que “cada um faz se quiser”

8. Na oitava questão foi questionado se escola possui materiais diversificados para realização das aulas?

A maioria respondeu que sim. Algumas respostas como “não, tem muitas bolas que não prestam”, “sim, bola e cone” ‘mais ou menos”, “não, o

mínimo que tem é cone, bolas, bambolê e tatame”, “tem, só que não usam muito”, “sim, porém mau usa”, “não, não há verbas” e outros não sabem informar percebemos na fala de alguns “possivelmente”, “acho que não”, “acho que sim”.

Percebe-se que as opiniões ficaram bem divididas, mas essa é uma realidade presente em muitos lugares, questões como materiais são sempre uma das mais recorrentes.

9. Em seu ponto de vista, a disciplina de Educação física é importante?

A maioria responde que sim percebemos isso em algumas respostas como: “é sim para se exercitar” “sim, melhora o condicionamento físico”, “sim, pois é bom para o condicionamento físico”, “sim, pois através dela ajuda os alunos a sair da área de conforto” “sim tanto para a saúde e tanto para o nosso conhecimento”, “sim, nos ajuda a compreender o funcionamento do corpo”, “sim, diverte e faz os alunos se movimentarem”, “sim, pois promove o desenvolvimento do aluno, a vida saudável, o trabalho em equipe e etc”, “sim, porque estimula o aluno a praticar atividades físicas”, “sim, ajuda a ficar mais sem o tédio”, “sim, é legal e importante para o condicionamento físico”, “não, não ficamos inteligente para o mercado de trabalho”, “não e sim pra quem gosta não deveria ser obrigatório deveria ser opção”.

Apesar de nem todos participarem da aula prática, é notório que praticamente todos têm essa consciência da importância da Educação Física para suas vidas, pois ela age em diversos aspectos, não só os físicos, mais também sociais, intelectuais, atitudinais, dentre outros.

10. Na decima questão foi pedido que enumerassem as atividades que gostaria de realizar nas aulas.

”Vôlei, carimba, futsal caça ao tesouro” “futsal” “Vôlei, handebol, futsal” “jogos de tabuleiro, baralho, dominó” “poderia ser brincar com bolas de agua” “vôlei e basquete” “vôlei, queimada” “vôlei e jiu-jítsu” “carimba” “xadrez, vôlei, etc” “jogos de tabuleiro” “jogos de tabuleiro” “jogos de tabuleiro, Baralho, etc” “mais teste de saúde” “futebol, pego congelo e queimado” “rodas de conversa, mais

brincadeiras legais” “xadrez, cartas e damas” “apenas alongamento e quando ocorre um jogo que não desfavorece a pessoa” “nenhuma” “não tem”.

Ver-se que os pedidos foram bem diversificados, onde os esportes e brincadeiras tiveram mais ênfase.

11. O que mais te desinteressa nas aulas

“futebol” “a falta de cooperação” “alongamentos” “ter que se exercitar” “algumas atividades sem graça” “na hora de correr” “Às vezes não é tão animado” “algumas brincadeiras” “ser obrigatória” “ela ser obrigatória” “como eu falei a pratica que é obrigatório” “ser obrigatório” “alguns tipos de esportes” “futebol” “porque eu queria que tivesse mais esportes do que tem” “muitas vezes não é a aulas, mas sim algum motivo relacionado comigo que me faz não querer assistir aula naquele dia” “a aula na quadra” “as atividades e ser obrigatório” “no meu caso não é a aula, ate porque gosto de aprender coisas novas, é, mas o humor que tenho no dia” “a forma mal elaborada das aulas de determinados professores”.

Vemos certo desinteresse pelas práticas, pois alguns relatam que por ser obrigatória é visto como algo ruim, percebe-se ainda a dificuldade em estar na aula por ser movimentada.

12. Na ultima questão foi indagados se praticavam alguma atividade física fora do âmbito escolar.

20 alunos disseram não praticar, os demais responderam: “academia” “correr” “dança” “vôlei” “dança” “caminhada” “basquete” “caminhada” “vôlei, natação, etc” “uma caminhada para a escola, já é uma coisinha boa”.

Apesar de boa parte não fazer alguma atividade física por fora, ver-se que muitos fazem diferentes formas de atividades, como a corrida, dança, o próprio esporte em si, estes representando os mais praticados.

Considerações Finais

A participação na aula prática de Educação Física é fundamental para que o aluno possa ter uma vivência da mesma de forma a mais completa dessa disciplina e assim poder aproveitá-la ainda mais, pois a prática é talvez a identidade da E.F, o movimento como um dos elementos centrais reforça isso, é difícil pensarmos esta disciplina não levando em consideração a prática em si, mas o que ver-se é que muitos não dão o valor necessário à mesma, principalmente não participando destas.

Foi possível perceber que a grande maioria dos alunos tem o conhecimento de que a Educação Física é importante em suas vidas, eles citam essa importância a pesar de ainda ter um número significativo que se ausenta da prática, sejam por vários motivos, alguns até aceitáveis como, por exemplo, uma doença, mal estar no dia da prática, já outros nem tanto como, por exemplo, não gostar de se movimentar, de praticar esportes, é notório esse aspecto de pouca importância com a prática.

Por fim é essencial refletirmos acerca de como essa realidade pode ser mudada, vemos até onde cada qual possui sua parcela de culpa, seja professor, aluno, estado ou outros. Sabemos que há muitas dificuldades presentes na realidade da E.F escolar, não é algo que ocorre somente nesta ou naquela escola, porém em muitos espaços, este é um fator a ser levado também em consideração, pois vários aspectos podem agir na motivação dos alunos em participar das aulas práticas ou não.

REFÊRENCIAS

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor.

DARIDO, Suraya Cristina. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.18, n.1, p.61-80, jan./mar. 2004. Disponível em: <<http://www.educacaofisica.com.br/biblioteca/a-educacao-fisica-na-escola-e-o-processo-de-formacao-dos-nao-praticantes-de-atividade-fisica.pdf>>. Acesso em: 15 mai 2019.

SAMPEDRO, L. B. R., Motivação à prática de atividade física e esportistas na educação física escolar: um estudo com adolescente do ensino do ensino médio de escolas públicas estaduais da cidade de Porto Alegre/RS. Dissertação(Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, escola de Educação física, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. Porto Alegre, 2012. Disponível em <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/61130>> Acesso em: 15 mai 2019.